



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

**RELATÓRIO FINAL
DE
ESTÁGIO PEDAGÓGICO**

Mara Sofia Fonseca Ramos

Coimbra

2011

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

MARA SOFIA FONSECA RAMOS

Relatório Final de Estágio Pedagógico apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre

Orientador: Professor Miguel Fachada

Esta obra deve ser citada como

Ramos, M. (2011). *Relatório Final de Estágio Pedagógico*. Relatório, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Coimbra, Portugal.

COIMBRA

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível devido à colaboração de diversas pessoas a quem aqui manifesto o mais profundo agradecimento.

É evidente que, para além da ajuda na elaboração deste Relatório, não esqueço que parte, ou mesmo todas elas, me foram acompanhando ao longo do Mestrado agora chegado ao fim.

Ao Professor Miguel Fachada por me ter marcado positivamente não só pela elevada competência manifestada, mas também pelo interesse que sempre teve pelo meu percurso ao longo do Mestrado.

À Professora Luísa Mesquita pela boa vontade e disponibilidade manifestadas da forma mais competente e interessada na orientação deste Estágio Pedagógico.

Ao José Quadrado, Nelson Matos, Rui Ferreira e Fernando Freitas pelo esforço, dedicação e empenho que revelaram nos trabalhos de grupos efectuados ao longo do primeiro ano deste Mestrado.

Ao Cláudio Pedrosa pela amizade e compreensão sempre manifestadas durante o Estágio.

RESUMO

Este resumo tem por base o Estágio Pedagógico realizado no Colégio São Martinho, em Coimbra.

O foco essencial deste Relatório consiste na descrição e análise dos acontecimentos marcantes vividos ao longo deste ano lectivo, salientando a forma como as principais dificuldades sentidas foram identificadas e ultrapassadas.

Nesta vivência a Professora Estagiária teve a oportunidade de realizar diversas acções pedagógicas, desde a organização à realização de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Foi uma experiência que teve uma contribuição efectiva para a sua formação, pois somente a formação académica não é suficiente para uma actuação eficaz, que vá ao encontro das necessidades dos alunos das nossas Escolas.

SUMMARY

This summary is based on teaching practice held at Colégio São Martinho in Coimbra.

The main focus of this report is the description and analysis of significant events experienced throughout this school year, highlighting how the main difficulties were identified and overcome.

In this experience the teacher intern was able to carry out various educational activities, from the organization to the realization of the whole process of teaching and learning.

It was an experience which provided a real contribution to her teaching formation, because academic training is not sufficient for an effective performance, which meets the needs of students in our schools.

ÍNDICE

ÍNDICE	5
INTRODUÇÃO	7
EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS	8
PLANEAMENTO	10
Planeamento do processo de ensino e aprendizagem	10
Caracterização do meio Escolar	11
Caracterização da Turma.....	11
Objectivos do estudo	12
Objectivos gerais	12
Objectivos específicos.....	12
Orientadora da Escola	13
Co-Orientador da Faculdade	14
Professores da Escola	14
Grupo Disciplinar de Educação Física	15
Direcção da Escola.....	15
Grupo de Auxiliares de Acção Educativa/Serviços Administrativos.....	16
Núcleo de Estágio	16
Plano Anual.....	17
Principais objectivos:	17
Unidades Didácticas.....	17
Planos de Aula.....	18
REALIZAÇÃO	20
Instrução.....	21
Gestão.....	23
Clima/Disciplina	25
Decisões de Ajustamento	26
Estilos de Ensino	27
AVALIAÇÃO	29
Avaliação Diagnóstica.....	29
Avaliação Formativa	30
Avaliação Sumativa	31
Componente Ético-Profissional.....	32
Justificação das opções tomadas	34
Conhecimentos Adquiridos	36
Avaliação de procedimentos e resultados	36
Aprendizagens realizadas	41
Compromisso com as aprendizagens dos alunos	42
Importância do trabalho individual e de grupo	42
Capacidade de iniciativa e responsabilidade	43
Dificuldades sentidas e formas de resolução.....	44
Dificuldades a resolver no futuro	45

Inovação nas práticas pedagógicas.....	46
Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar	47
Questões dilemáticas.....	48
Conclusões referentes à formação inicial.....	49
Necessidades de formação contínua.....	49
Experiência pessoal e profissional	50
(prática pedagógica supervisionada)	50
Referências bibliográficas	53

INTRODUÇÃO

O Estágio Pedagógico, inserido no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, é o terminar de um processo de formação que se iniciou no primeiro ano deste Mestrado.

É no Estágio que se podem colocar em prática as competências adquiridas ao longo da formação e é também nesta situação que se reconhece a importância dos conhecimentos adquiridos e da sua aplicação em situações de leccionação.

Torna-se, assim, pertinente elaborar uma reflexão consubstanciada neste relatório onde constem todos os aspectos mais relevantes do Estágio, bem como, uma análise de todo este percurso.

De acordo com as normas da Faculdade, no final do segundo semestre é feita a escolha dos centros de Estágio. A Professora Estagiária foi inserida com dois dos seus colegas no Colégio São Martinho, tendo como Orientadora da Escola, a Professora Luísa Mesquita e como Co-Orientador da Faculdade, o Professor Miguel Fachada.

Foi destinada à Professora Estagiária a turma B, do 9.º ano, turma bastante heterogénea quer ao nível da faixa etária, quer ao nível de interesse, empenho e desempenho motor.

Com a elaboração deste relatório, a Professora Estagiária propõe-se a descrever e a fazer uma análise das principais tarefas e actividades realizadas durante o ano lectivo. Constará igualmente uma referência às várias vivências durante a sua prática pedagógica.

EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS

Após cerca de dez anos de trabalho como Docente, a Professora Estagiária sentiu necessidade de acrescentar à sua formação inicial, a habilitação profissional para leccionar no Terceiro Ciclo e no Secundário. Assim, candidatou-se e ingressou no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, no ano lectivo 2009 / 2010, tendo a possibilidade de adquirir novas competências e complementar a sua formação.

Durante a frequência do primeiro ano, ultrapassou vários obstáculos, sobretudo a dificuldade em gerir a vida profissional com a vida de estudante, no que diz respeito ao tempo necessário para estudar convenientemente ou elaborar todos os trabalhos solicitados. Foi durante este período que tomou consciência da dificuldade do ano seguinte devido ao Estágio Pedagógico. No entanto, foi organizando a sua vida profissional e pessoal de modo a que este decorresse da melhor forma possível e que permitisse a aquisição de conhecimentos e de novas experiências.

No início do ano lectivo 2010 / 2011, iniciou mais um período que se esperava difícil, mas que no final se demonstrou como uma etapa bastante enriquecedora. Obviamente, e apesar dos anos de experiência, o primeiro sentimento que surgiu foi o receio de não correr como esperado, de a turma ser complicada ou da Orientadora não ser uma pessoal acessível. Receios normais de quem vai iniciar uma nova experiência, num espaço que não é o “seu”. Também o facto de ir leccionar a disciplina a uma turma de final de Ciclo deixou a Professora Estagiária com alguns receios.

Apesar de todos estes obstáculos, as suas características (modo de encarar a vida e a profissão) levaram-na a canalizar toda a sua atenção e energia para o longo caminho que seria o Estágio Pedagógico acrescido de uma vida profissional extremamente activa e preenchida. Seguiu o conselho dado numa conversa informal, pelo Professor Miguel Fachada: “há que gerir muito bem o tempo e ser muito metódico.” Foi o que se esforçou por fazer ao longo de todo o ano lectivo!

Embora tivesse conhecimento das dificuldades, delineou objectivos para o seu ano e, conseqüentemente, para o seu Estágio. Assim, teve como principal objectivo aprender o máximo de modo a evoluir não só como Docente, mas também como pessoa.

Após o primeiro contacto com a Escola e com a Orientadora muitos receios desapareceram, pois todos os Professores Estagiários foram muito bem recebidos quer por esta última, quer pela Direcção. Logo nesse dia, foram apresentados a todo o pessoal Docente e não Docente, sendo a recepção igualmente muito positiva. Também a Escola e todos os espaços disponíveis para a leccionação das aulas de Educação Física foram mostrados. Constatou-se que, devido às obras que estavam a ser executadas, era provável que o início das aulas práticas fosse prejudicado.

Ao conhecer a Escola foi havendo a oportunidade de contactar com todo o Núcleo de Estágio, já que não havia qualquer tipo de relação interpessoal por parte dos seus membros. Considero de extrema importância criar laços de empatia e cordialidade de forma a facilitar o trabalho a ser desenvolvido ao longo do ano lectivo. Uma característica que logo se evidenciou foi o facto de somente um dos Professores Estagiários, de um grupo de três, não ter experiência no ensino, não sendo este facto visto como um obstáculo para o próprio ou uma vantagem para os outros dois elementos.

Uma das maiores expectativas era, sem dúvida, a turma; que alunos iria encontrar ou que características teriam; como encarariam uma nova Professora e como se relacionariam com ela. A Professora Estagiária tentou, antes de conhecer os alunos, conhecer as suas características através das opiniões de Professores de anos anteriores, o que ainda lhe trouxe mais receios, pois a opinião da generalidade dos Docentes não era a melhor. Assim, o primeiro contacto com a turma teria que ser bastante assertivo, pois a primeira impressão era extremamente importante para ambos os lados.

PLANEAMENTO

Planeamento do processo de ensino e aprendizagem

Para todo o trabalho que se pretende realizar deve haver um momento em que se efectua um planeamento. É, sem dúvida, um processo de extrema importância que permite minimizar os erros e tornar o trabalho mais rigoroso. Apesar do seu rigor, este é sempre um documento orientador, flexível, que pode e deve ser adaptado às características dos alunos da turma e à realidade da Escola e reajustado sempre que seja necessário, cumprindo sempre as orientações do Grupo Disciplinar de Educação Física.

Assim, desde o primeiro dia, os Professores Estagiários debruçaram-se no planeamento de todo o processo de ensino e aprendizagem, começando por uniformizar procedimentos, definir estratégias e traçar objectivos, quer para os Docentes, quer para os alunos.

Todo o Núcleo tomou conhecimento, na primeira reunião com a Orientadora, de todos os documentos do Departamento, como os critérios de avaliação, o regimento de Educação Física, o mapa de rotação de espaços, o inventário do material, o calendário de testes, entre outros.

A partir daí, os Estagiários procederam à elaboração de vários documentos fundamentais para o início do Estágio e começo da leccionação. Sempre baseados em literatura específica, nomeadamente, no Programa de Educação Física e em livros da área, começaram por preparar a primeira Unidade Didáctica, as grelhas de avaliação diagnóstica da primeira modalidade a ser leccionada, o modelo para o plano de aula, assim como, os modelos para as aulas assistidas, para as reflexões das próprias aulas e as grelhas de presenças. Na elaboração destes documentos foi de grande importância a colaboração e as informações prestadas pela Professora Luísa Mesquita.

O Núcleo não deixou de se debruçar nas finalidades e objectivos gerais e específicos de cada uma das modalidades, pois considera ser de grande importância para o aperfeiçoamento de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Caracterização do meio Escolar

Para que o planeamento se faça de uma forma o mais correcta possível, é necessário que se conheça, com algum detalhe, o meio onde se vão desempenhar as funções como Docente. Há que tomar consciência do meio onde está inserida a Escola, assim como da própria Escola para que o planeamento vá ao encontro das características, costumes e saberes do meio circundante.

O Colégio São Martinho fica situado na freguesia com o mesmo nome que dista cerca de 3,5km do centro da cidade de Coimbra e que abrange uma área de 14,3 km². Encontra-se num meio rural, perto de aglomerados populacionais e tem uma boa cobertura de transportes públicos (autocarros e comboios), no entanto, sendo uma Escola com contracto de associação, oferece regalias diferentes das Escolas da rede pública estatais, ao nível do transporte próprio às horas de entrada e saída dos alunos. Recebe alunos dos 5.º ao 12.º anos, vindos dos vários lugares envolventes, com estilos de vida diferentes e comportamentos bastantes diferenciados. Acolhe, também, alunos provenientes de Instituições pertencentes à freguesia.

A Professora Estagiária procurou conhecer alguns detalhes sobre a Escola em particular, já que sobre o meio envolvente se tornou uma tarefa facilitada por ser da mesma freguesia e conhecer muito bem a realidade da zona.

Seguidamente tornou-se essencial tomar conhecimento de todos os aspectos relacionados com a disciplina, como os espaços e o material disponíveis.

Todas as informações recolhidas auxiliaram no planeamento de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Caracterização da Turma

A caracterização da turma teve como objectivo primordial a análise da turma B do 9.º ano de escolaridade do Colégio São Martinho.

Para que o planeamento fosse adequado a estes alunos, tornou-se necessário um maior conhecimento destes, assim como dos seus gostos e interesses, ambições para o futuro, hábitos, entre outros. Cada vez mais se torna necessário que o Programa vá ao encontro dos alunos e das suas dificuldades e interesses, assim como que haja uma

abertura ao meio onde está inserida a Escola, pois os jovens de hoje têm cada vez mais vivências fora do meio escolar. Essas vivências podem, de uma forma positiva ou negativa, influenciar a maneira de estar e os comportamentos dos alunos em contexto sala de aula.

Com a caracterização da turma, pretendeu recolher o máximo de informações sobre cada um dos alunos de modo a conhecê-los melhor e compreender as suas formas de estar e comportamentos, assim como as suas motivações. Para este estudo foi entregue, na primeira aula, um questionário a cada um dos alunos da turma. Os dados recolhidos foram estudados e analisados, tornando-se um excelente instrumento para, a partir deles, definir estratégias o mais adequadas possíveis aos discentes, indo estas ao encontro das suas características.

As conclusões que retirou deste estudo tornaram-se importantes para adequar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem de todos os intervenientes.

Objectivos do estudo

Objectivos gerais

Os objectivos gerais deste estudo foram:

- ✎ Caracterizar os alunos da turma ao nível dos domínios sócio afectivo, socioeconómico, escolar e desportivo.
- ✎ Dar conhecimento a todo o Conselho de Turma de algumas características da turma ou de cada aluno, de modo a auxiliar na definição de estratégias (para a turma ou para um determinado aluno), que contribuirão para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Objectivos específicos

Os objectivos específicos a atingir com este estudo foram:

- ✎ Caracterizar a turma quanto ao número de alunos, idade e sexo;
- ✎ Caracterizar o agregado familiar e a situação familiar dos alunos;
- ✎ Caracterizar a habitação;
- ✎ Caracterizar as condições de transporte e o tempo gasto no percurso casa / escola / casa;
- ✎ Caracterizar os hábitos de higiene e saúde – alimentação, repouso;
- ✎ Caracterizar a vida escolar – escola frequentada anteriormente, ambições académicas e profissionais, preferências disciplinares;
- ✎ Caracterizar a actividade desportiva - dentro e fora da escola;
- ✎ Caracterizar a sua relação com a disciplina de Educação Física.

Apesar de este estudo ter contribuído para um melhor conhecimento dos alunos, foi, ao longo de todo o ano lectivo, que a Professora Estagiária foi conhecendo a verdadeira realidade dos alunos, os seus maiores interesses e os seus problemas. Para muitos, a Professora tornou-se quase uma confidente, uma amiga em quem podiam confiar e partilhar as suas angústias e receios. Tentou sempre ajudá-los a resolver os seus conflitos e problemas da melhor forma, tendo-se assim tornado mais chegada aos alunos.

Orientadora da Escola

A sua Orientadora de Estágio, Professora Luísa Mesquita, contribuiu para um maior crescimento profissional e também pessoal. É uma profissional extremamente competente, dedicada e com um grande sentido de entreajuda, quer para com os seus alunos quer para com os seus Estagiários.

Ao longo de todo este processo, a Professora Luísa Mesquita auxiliou todo o Núcleo de Estágio, fornecendo *Feedbacks* que contribuíram de forma muito positiva para a sua aprendizagem e formação pessoal. Esteve sempre disponível para dar sugestões, corrigir erros e partilhar material, fazendo-o sempre de uma forma assertiva de modo a incentivar e motivar para a docência.

Seguiu e conduziu sempre o trabalho dos Estagiários, permitindo-lhe assim melhorar a sua actuação como Docentes. No final de cada aula leccionada, analisava-a, corrigia o que estava menos correcto e dava sugestões para aulas ou tarefas futuras.

Sempre que teve dúvidas ou receios em relação ao Estágio, foi a ela que recorreu para ouvir a sua opinião e incentivo, encontrando nela uma excelente conselheira.

Co-Orientador da Faculdade

Desde o primeiro ano deste Mestrado que a Professora Estagiária reconhecia, no Professor Miguel Fachada, uma grande capacidade científica e humana.

Durante o ano lectivo assistiu a várias aulas, tendo sempre mostrado uma elevada competência para observar e analisar todos os pormenores, discutindo-os e utilizando-os como forma a melhorar a qualidade de ensino dos Estagiários.

O seu método contribuiu para uma melhor gestão ao nível do trabalho por parte dos Estagiários, pois ao longo do ano lectivo foi solicitando uma actualização de todos os documentos, o que ajudou à não acumulação ou atrasos no trabalho a efectuar.

Foi sempre uma pessoa disponível e que motivou todos os elementos do Núcleo para melhorar a sua intervenção pedagógica.

Professores da Escola

Sendo o Colégio São Martinho uma Escola relativamente pequena, com cerca de 50 Docentes, foi relativamente fácil a integração da Professora Estagiária. Manteve sempre uma atitude assertiva e aberta a novos conhecimentos e experiências que contribuíram para uma boa orientação do acto pedagógico de ensino.

Dada a sua facilidade em comunicar, interagiu sempre com a maioria dos Professores da Escola, e principalmente, com os da sua área e os pertencentes ao seu Conselho de Turma, no sentido de trocar ideias e experiências.

Todos os Docentes da Escola encararam os elementos do Núcleo de Estágio como Docentes que faziam parte da mesma “equipa”, tendo o cuidado de os deixar à vontade e mantendo com eles uma relação profissional bastante enriquecedora.

Grupo Disciplinar de Educação Física

O Grupo Disciplinar de Educação Física do Colégio São Martinho foi, ao longo deste ano lectivo, constituído por quatro Professores e dois Estagiários (sendo o terceiro Estagiário também Professor do Colégio). Foram, todos eles, bastante receptivos, integrando desde logo os restantes elementos do Núcleo de Estágio, na Escola e no seu modo de funcionamento. Estiveram sempre disponíveis para ajudar e partilhar experiências, assim como, para ouvir já que dois deles são bastante novos e ainda têm poucos anos de serviço como Docentes. Colaboraram, sempre que necessário, nas actividades do Núcleo.

No seio do Grupo, foi sempre encarada como uma Docente do Colégio, tendo as suas opiniões sido consideradas e algumas delas aceites.

Sendo um Grupo com uma faixa etária bastante homogénea, desenvolveu-se um trabalho bastante positivo, cooperativo, profissional, com muitas partilhas que contribuíram para o crescimento de todos.

Direcção da Escola

A Direcção do Colégio, nas pessoas dos seus Directores, Dr.^a Manuela Fonseca, Dr. Júlio Parreira, Dr. Luís Correia e Dr.^a Fernanda Mota Pinto, esteve sempre, desde o primeiro dia, disponível e colaborante, auxiliando em tudo o que foi necessário e colaborando com as actividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estágio. Mostraram sempre interesse e entusiasmo pelas acções levadas a cabo e integraram-se, ao máximo, no trabalho desenvolvido.

Grupo de Auxiliares de Acção Educativa/Serviços Administrativos

Na sua opinião, é um grupo que exerce um trabalho de extrema importância numa Escola. Todos os Auxiliares do Colégio foram sempre prestáveis, de grande educação e disponibilidade e muito competentes na realização das suas tarefas.

Mais uma vez, devido à sua boa disposição e facilidade em comunicar, conseguiu manter uma relação bastante positiva com todos eles, principalmente, com aqueles com quem tinha maior contacto.

Núcleo de Estágio

Fazendo uma análise a este Núcleo de Estágio, a Professora Estagiária considera que, apesar das grandes diferenças entre cada um dos elementos, o grupo teve a capacidade de superar todas as dificuldades e divergências, conseguindo realizar um trabalho contínuo baseado, sempre que possível, num clima de compreensão recíproca.

Sendo um grupo constituído por três elementos (dois masculinos e um feminino), dois deles trabalhadores (um na própria Escola) e um somente estudante (mais jovem e sem experiência no ensino), cada um dos elementos teve de se adaptar aos seus colegas, às suas ideias e maneiras de ser e estar. Nem sempre foi fácil conciliar ideias e formas de actuar já que os pontos de vista eram diversificados. No entanto, com o conhecimento e relação de amizade que se foi desenvolvendo ao longo do ano, muitas diferenças foram atenuadas, pois somente com um clima equilibrado entre Estagiários seria possível levar a bom porto todo este processo.

Com determinadas características, cada um tentou investi-las em prol do grupo, cooperando entre si, de modo a atingir o sucesso em todas as actividades desempenhadas.

A Professora Estagiária está convicta que todos os elementos ganharam e cresceram como pessoas e como profissionais, já que partilharam e colocaram em prática o espírito de entajuda, ultrapassando juntos obstáculos que sozinhos seriam difíceis de superar.

Plano Anual

O plano anual é o documento orientador da actividade docente, pois nele consta o seu desenvolvimento ao longo do ano, podendo sofrer reajustamento sempre que se necessite.

Principais objectivos:

- ⇒ Orientar o Processo de Ensino e de Aprendizagem, estabelecendo uma sequência lógica de actuação por parte do Professor;
- ⇒ Definir as linhas orientadoras de todo o Processo de Ensino e de Aprendizagem da turma, durante todo o ano lectivo;
- ⇒ Tomar conhecimento, de forma minuciosa, dos Programas Nacionais de Educação Física e da legislação relacionada com a área;
- ⇒ Conhecer a Escola e o seu meio envolvente, assim como a Comunidade Educativa;
- ⇒ Conhecer os elementos, a forma de trabalhar e o Regulamento do Departamento de Educação Física;
- ⇒ Conhecer os recursos materiais e espaciais disponíveis na Escola para a prática da Educação Física;
- ⇒ Conhecer as matérias seleccionadas pelo Departamento para os respectivos anos escolares e a sua distribuição, quer no tempo quer nos espaços;
- ⇒ Estabelecer os objectivos, por matéria, a alcançar pelos alunos;
- ⇒ Verificar e controlar a planificação (longo, médio e curto prazo);
- ⇒ Conhecer, de forma detalhada, os alunos da turma nos três domínios (sócio-afectivo, cognitivo e psicomotor).

Unidades Didácticas

Uma Unidade Didáctica é um documento sobre uma modalidade que permite uma visão global do trabalho a realizar com a turma, auxiliando na planificação das

aulas e tornando mais eficaz todo o processo de ensino e aprendizagem. Esta deve conter uma resenha histórica da modalidade em questão, a sua caracterização, as principais regras, a selecção dos gestos técnicos a leccionar e as suas componentes críticas, sugestões de progressões pedagógicas, critérios de avaliação definidos em Grupo Disciplinar, grelhas de avaliação e objectivos para a turma (gerais e específicos).

Este documento deverá ser adaptado a cada turma, às competências adquiridas anteriormente pelos alunos, aos recursos materiais e espaciais existentes na Escola, ao número de aulas a leccionar, entre outros aspectos, apesar de existirem já definidas Unidades Didácticas para as várias modalidades.

Este trabalho permitiu a cada um dos elementos um estudo mais detalhado de cada modalidade e foi, sem dúvida, bastante útil para a orientação das actividades a desenvolver com os alunos.

As várias Unidades Didácticas foram elaboradas a partir do Programa Nacional de Educação Física e cada Professor Estagiário teve a liberdade e autonomia para adaptar a extensão e sequência de conteúdos às características da sua turma.

Planos de Aula

O plano de aula foi uma das primeiras preocupações do Núcleo de Estágio. Este teria de conter os conteúdos a abordar na aula, as tarefas a executar (o tipo de tarefa, a organização), quando realizar determinada tarefa e durante quanto tempo, os critérios de êxito e os objectivos de cada tarefa.

Este documento foi dividido em três partes: inicial, fundamental e final. Na parte inicial estava contemplada a apresentação dos conteúdos a abordar, os objectivos da aula, um resumo das tarefas a realizar e as tarefas a executar no aquecimento. A parte fundamental estava destinada à organização das tarefas, à sua descrição e ao modo de realização, realçando os objectivos de cada tarefa. Na parte final, deu-se ênfase ao retorno à calma, à revisão dos conteúdos abordados, à extensão para a aula seguinte e às actividades de higiene pessoal.

Tendo a turma da Professora Estagiária alunos pouco motivados para as aulas de Educação Física, houve uma grande preocupação em seleccionar tarefas motivantes

(que contribuíssem para uma aprendizagem eficaz) e ter um tempo de empenhamento motor elevado e de qualidade (reduzindo os tempos de espera, de transição e de organização).

Procurou que os planos de aula estivessem de acordo com a extensão e sequência de conteúdos que tinha planeado, no entanto, nem sempre foi possível devido ao desempenho e evolução dos alunos.

REALIZAÇÃO

Um das maiores preocupações, ou mesmo a maior, dos Estagiários será o comportamento dos alunos e a relação que estes poderão ter com os primeiros. Para a Professora Estagiária esta era uma grande preocupação e um dos seus maiores receios. Tomou consciência, de imediato, que teria de controlar a turma para que todo o processo de ensino e aprendizagem decorresse de forma eficaz. Considera que conseguiu interagir com os alunos da turma e que conseguiu aproximar-se de cada um de acordo com as suas necessidades. Esta aproximação foi realizada de forma natural, tentando não se impor, nem ser hostil, mas sim mostrando aos alunos o ser acessível que é, capaz de compreendê-los e ajudá-los. Explicou, logo no primeiro dia, como trabalhava e como gostava que os alunos trabalhassem, tentando não deixar qualquer dúvida aos discentes de como queria que eles atingissem o sucesso.

Apesar de tudo isso, o comportamento dos alunos da turma nem sempre foi estável. Pelo contrário, estes são alunos que apresentam grande instabilidade emocional, que se manifesta bastante no seu comportamento. Estas diferenças eram notórias das aulas das Terças-feiras para as aulas das Sextas-feiras, sendo o comportamento nas primeiras bastante assertivo, com alunos motivados e interessados; já nas segundas, os alunos estavam, mais vezes, cansados e agitados. À medida que o ano foi avançando, foi estabelecendo uma relação mais vincada com os alunos.

A segunda preocupação, que directamente influencia o comportamento dos alunos, foi estabelecer rotinas com eles para assim economizar tempo tão essencial para a prática.

Também as tarefas a desenvolver foram uma preocupação constante, pois dadas as características dos alunos, estes teriam de ser bastante apelativas e interessantes para os motivar para a prática e assim atingir os objectivos da Educação Física.

Visto que estes objectivos dependem, essencialmente, das particularidades de cada aluno, houve a necessidade de conhecer com mais detalhe cada um deles, de modo a orientar o trabalho e a definir estratégias exactas para ir ao encontro do sucesso.

Instrução

A forma mais eficaz de um Professor comunicar com os seus alunos é através do processo de instrução.

A Professora Estagiária fez um grande esforço para que, ao fornecer informação aos alunos, o fizesse de uma forma clara e acessível para assim captar a sua atenção. Apesar de nem sempre ser fácil, tentou limitar a informação ao essencial para que os alunos entendessem o que era realmente importante para a sua aprendizagem. Foi, também, sua preocupação usar a terminologia científica correcta para os alunos tomarem conhecimento da mesma e incentivou sempre os alunos a fazerem-no também.

Foi sempre bastante expressiva ao comunicar com os alunos, usando não só a linguagem verbal, mas também a não verbal, como olhares, gestos, ou expressões que levassem os alunos a entender o que pretendia deles. Também evidenciou as suas qualidades de ouvinte, dando aos alunos a oportunidade de se manifestar sobre assuntos da aula, no contexto turma, e sobre outro tipo de assuntos, em particular ou em pequenos grupos, sempre que sentiram necessidade de partilhar algo com a Professora.

À medida que o ano foi passando, foi conseguindo criar laços com os alunos da turma, permitindo uma relação para além da de aluno – Professor.

Para auxiliar o processo de instrução, estabeleceram-se rotinas que, ao longo do tempo, os alunos foram interiorizando e mecanizando. No início da aula, a comunicação era feita com a turma na mesma posição (local, postura da turma e da Professora); a exposição feita com uma sequência dinâmica e lógica; as demonstrações dos gestos técnicos realizadas pela Professora ou por alunos com bom nível técnico; o realçar dos aspectos mais importantes da execução dos gestos técnicos (principais componentes críticas).

Ao longo de cada aula, foi usando o questionamento como forma de acompanhar a aprendizagem dos alunos.

No processo de instrução, deve inserir-se, obrigatoriamente, o *Feedback* Pedagógico, que de acordo com Mota (1987), é uma reacção à prestação motora do aluno e que contribuí para que a eficácia da intervenção pedagógica seja efectiva.

Tendo o Professor uma importância extrema na transmissão de conhecimentos, torna-se indispensável que este possua o conhecimento apropriado e a capacidade de

passar a informação de forma clara, directa e simples aos seus alunos. Essa informação sobre o nível de prestação do aluno (*Feedback* ou conhecimento do resultado), segundo Pieron (1985), deverá ser frequente e de qualidade.

De acordo com Miyadahira, A. (2001), o *Feedback* tem três funções na aprendizagem motora: é uma fonte de informação para auxiliar o aluno a ajustar a sua resposta; funciona como um reforço quando a tentativa está parcial ou totalmente correcta; e permite ao aluno ter a informação da sua progressão em relação ao objectivo estabelecido, logo é um meio de motivação.

Já Sarmento (1989), descreve *Feedback* como auto-regulador e auto controlador, podendo ser usado pelo aprendiz para guiar a aprendizagem e melhorar as habilidades motoras.

O *Feedback* é uma ferramenta crucial para a aprendizagem já que é através dele que os alunos têm a possibilidade de comparar a sua execução com os objectivos definidos. Onofre (1986), citado por Carlos (1995), considera o *Feedback* como a reacção à prestação do aluno em consonância com os objectivos da aprendizagem, sendo uma variável que utiliza a informação adicional para conceder ao sujeito a oportunidade de se confrontar com a qualidade dos seus desempenhos, no sentido de melhorar o seu nível de prestação e de aproximar dos objectivos da aprendizagem.

Pieron (1986) considera que a eficácia do *Feedback* não está completamente esclarecida, no entanto são muitos os autores que o consideram “um ingrediente essencial para uma aprendizagem eficaz da Educação Física” (Rink, 1985; Pieron, 1980, 1984), ou mesmo “um elemento-chave do êxito pedagógico” (Pieron, 1985; Pieron e Cloes, 1989). Para McGown (1991), é mesmo “a mais importante variável que determina a aprendizagem, logo a seguir à prática propriamente dita”. Também Mota (1989), vê o feedback como um factor decisivo na actividade pedagógica, caracterizando-se como uma variável importante na determinação da eficácia e qualidade do ensino.

O *Feedback* não se limita à informação do que está certo e ou o que está errado, este tem uma importância extrema ao nível do desempenho e da aprendizagem dos alunos, assim como pode ser um factor de motivação.

O Professor tem de possuir conhecimentos científicos de modo a detectar o erro e deve ser oportuno na sua intervenção, dando relevo aos aspectos mais importantes,

utilizando uma linguagem adequada aos alunos e fornecendo uma informação que seja facilmente captada por eles.

Ao longo das aulas a Professora Estagiária foi melhorando no que diz respeito à frequência e pertinência dos *Feedbacks* fornecidos aos alunos.

Tentou sempre utilizar o *Feedback* de acordo com a prestação dos alunos e com a modalidade leccionada. Para os alunos de nível mais baixo, os *Feedbacks* utilizados foram mais gerais e direccionados para situações mais simples, enquanto que para os alunos de nível mais elevado, os *Feedbacks* utilizados foram mais específicos e direccionados para situações tácticas mais complexas. Para os primeiros, foram utilizados *Feedbacks*, quanto à forma, auditivos, pois é importante que os alunos ouçam o Professor na descrição das componentes críticas, na correcção dos erros, nas informações das acções executadas de forma correcta e visuais, para que os alunos vejam as demonstrações, os gestos, etc. Quanto à direcção, foram utilizados *Feedbacks* individuais, específicos para um determinado aluno e, quanto ao objectivo, *Feedbacks* prescritivos, em que se comunica ao aluno o modo como este deve executar o exercício.

No que diz respeito ao segundo grupo de alunos, foram utilizados, maioritariamente, *Feedbacks* auditivos (quanto à forma), ao grupo (quanto à direcção) e avaliativo e interrogativo (quanto ao objectivo), já que estes dominavam de uma forma bastante satisfatória a maioria das habilidades motoras das modalidades leccionadas.

Fez sempre questão de utilizar *Feedbacks* positivos (quanto à afectividade), focando os aspectos positivos da execução dos alunos, elogiando-os, de modo a motivá-los para a prática e para a evolução.

Gestão

A gestão do tempo de aula é, sem dúvida, um aspecto de extrema importância para o seu sucesso. Há muitos factores que podem condicionar essa gestão, como as condições espaciais e temporais, o material existente e disponível, as características dos alunos da turma e as próprias características das tarefas a desenvolver durante cada aula.

Para que se consiga uma boa gestão do tempo de aula, há a necessidade de, antes desta, verificar se o material necessário está disponível e em boas condições, se o

espaço da aula está pronto a ser usado e, se possível, fazer a montagem do material de forma a não haver perdas de tempo nessas tarefas.

Durante o ano lectivo, fez sempre questão de, antes de a aula começar, montar todo o material necessário. Muitas vezes, fê-lo com a ajuda de alguns alunos que se disponibilizaram para auxiliar nessa tarefa.

Outra das ajudas para uma melhor gestão do tempo de aula é a definição de sinais para reunir alunos, chamar a atenção ou para realizar a transição. Estabeleceu, logo nas primeiras aulas, códigos com o apito, que foram facilmente assimiladas e respeitadas pelos alunos, tornando-se bastante úteis ao longo do ano lectivo.

Uma outra estratégia que garantia uma boa gestão de tempo foi a pontualidade da Professora Estagiária, mas nem sempre foi possível começar a aula na hora prevista devido ao atraso de alguns alunos. No entanto, foram fazendo esforços para chegar pontualmente à aula e estabelecidas com eles algumas regras nesse sentido, como realizar uma tarefa extra ou ficar inibido de executar um determinado exercício. Estas estratégias, mesmo sendo um pouco punitivas, revelaram-se acertadas, pois os alunos foram modificando os seus comportamentos a esse nível.

Em relação à organização da aula (onde se pode perder tempo precioso de prática), foi também necessário estabelecer regras bem definidas para diminuir os tempos mortos. Sempre que foi possível, manteve a mesma organização e os mesmos grupos de trabalho do início ao fim da aula. A organização dos grupos foi, a maioria das vezes, realizada antes da aula e apresentada à turma através de cartazes logo no início da mesma.

Sempre que foi necessário modificar a organização do material, os alunos auxiliaram nessa tarefa respeitando as regras de segurança e de transporte e montagem de material previamente estabelecidas.

Para que o tempo de empenhamento motor seja o maior possível e, logo, o tempo potencial de aprendizagem também, é necessário, para além das estratégias referidas anteriormente, que o Docente consiga manter a turma empenhada e interessada o mais tempo possível; que o tempo de espera seja reduzido; que consiga observar várias tarefas ao mesmo tempo; que mantenha a turma em actividade com o mínimo de paragens; que mantenha um ritmo adequado à turma; que o tempo de transição seja diminuto.

A Professora Estagiária considera que após a adaptação à turma e à Escola, conseguiu melhorar bastante o seu desempenho ao nível da dimensão gestão.

Clima/Disciplina

Esta é, provavelmente, a dimensão de maior importância na intervenção pedagógica de um Docente. Esta tem a ver, sobretudo, com relações interpessoais e com o meio onde se desenrola a acção.

Para que o ano lectivo decorra da melhor forma é necessário que cada aula seja leccionada num clima positivo, baseado na disciplina e no respeito de parte a parte. Somente assim é possível atingir-se os objectivos delineados para cada aula e, conseqüentemente, para o ano lectivo, optimizando assim todo o processo de ensino e aprendizagem.

Durante as aulas procurou criar um clima o mais positivo possível, tentando manter com os alunos uma relação assertiva e mostrando-se sempre disponível para ajudar, quer em situações relativas às aulas, quer em questões pessoais. Mas para que fosse possível esta relação Professora / alunos, esta estabeleceu, na primeira aula, os limites e esclareceu os alunos sobre a forma como gostava de trabalhar e tratar os alunos. Fez questão de ser o mais verdadeira possível e mostrou aos alunos como poderiam ter sucesso nas aprendizagens e como o seu comportamento poderia influenciar esse sucesso. Apesar de se ter mostrado acessível, a sua postura nas aulas contribuiu para a compreensão da hierarquia por parte dos alunos. Mostrou sempre respeito pela turma e por cada aluno como ser individual, mesmo quando estes ultrapassaram o razoável em questões de comportamento, e demonstrou satisfação pela evolução dos alunos.

Visto a turma ter características muito particulares em relação ao comportamento, não foi fácil, no início, ter um bom clima. Com efeito, foi um desafio constante, pois sendo alunos muito instáveis, foi necessário ser criativa nas tarefas e transmitir o entusiasmo e gosto em relação à disciplina que lecciona.

Durante o decorrer do ano, houve alguns episódios de comportamentos desviantes que de algum modo limitaram o normal funcionamento das aulas, impedindo

a realização de algumas das tarefas que estavam planeadas. Sempre que ocorreram estes episódios tentou, de forma positiva, resolvê-los realçando os bons comportamentos e responsabilizando os alunos.

Sempre que foi possível ignorou alguns comportamentos desviantes, nomeadamente, algum barulho e tentou não usar, muitas vezes, estratégias com carácter punitivo.

No geral, e apesar de agitados, o clima da aula foi melhorando ao longo das aulas e a turma mostrou-se empenhada, interessada e trabalhadora.

Em certas modalidades, nomeadamente Ginástica de Solo e Aparelhos, houve alguma resistência por parte de algumas alunas. Foram necessárias novas estratégias (nomeadamente diálogos incentivadores com as alunas), de modo a que superassem os seus medos e realizassem as tarefas. Na maioria dos casos obteve sucesso, pois estas executaram quase todas as tarefas que lhes foram solicitadas e, em certos casos, com agrado.

Tinha também na turma alunas que no ano lectivo anterior não tinham obtido nível satisfatório à disciplina por não realizarem as aulas. Com estas, houve um trabalho de motivação suplementar, quer nas aulas, quer fora delas, em que a Professora Estagiária mostrou os benefícios da actividade física (apelando um pouco à vaidade feminina), a capacidade para aprender e de executar todas as tarefas (mesmo que com um ritmo mais lento), o próprio gosto pelo seu trabalho e as vantagens de ter sucesso nos estudos visando um futuro melhor. Considera que com tudo isto conseguiu motivar as alunas, pois tornaram-se assíduas e interessadas por todas as modalidades e conteúdos abordados.

Considera que ao nível desta dimensão conseguiu ter uma intervenção pedagógica positiva apesar de difícil.

Decisões de Ajustamento

O processo de ensino e aprendizagem não é estático e depende de muitos aspectos.

Ao longo das aulas e apesar de definida a extensão e sequência de conteúdos houve, por vezes, necessidade de efectuar ajustamentos devido, principalmente, à evolução dos alunos, que em alguns casos foi positiva superando as expectativas iniciais e noutros, em que os alunos não corresponderam ao que estava previamente estabelecido. Houve também casos em que a extensão e sequência de conteúdos teve de ser ajustada por uma questão de calendário (testes marcados e actividades).

Durante a leccionação das aulas houve, em casos pontuais, necessidade de efectuar ajustamentos, por falta de disponibilidade dos espaços previamente previstos para a leccionação da aula, por número reduzido de alunos a realizar a aula prática ou por os alunos não conseguirem atingir os objectivos de determinada tarefa.

É importante que o Professor tenha uma bagagem de conhecimentos eficaz para poder efectuar uma boa decisão de ajustamento. É necessário detectar onde se encontra a falha, o que é que os alunos não estão a atingir, o porquê de não estar a correr como previsto, para efectuar a correcção da melhor forma e que traga mais vantagens e motivação aos alunos.

Considera ter, na maioria dos casos, tido a capacidade de efectuar decisões de ajustamento correctas.

Estilos de Ensino

Os Estilos de Ensino são o comportamento ou postura do professor frente ao que pretende ensinar, à estrutura da aprendizagem e aos alunos.

A metodologia utilizada é o espectro de Estilos de Ensino de Muska Mosston (1966), que é uma classificação construída para a Educação Física. Este apresenta uma perspectiva em que nenhum Estilo de Ensino é melhor ou pior que o outro. Segundo Mosston, os Estilos de Ensino baseiam-se na tomada de decisões, relacionada com as fases de planeamento, orientação e controlo da aprendizagem. É importante ressaltar que, na prática, muitos Estilos de Ensino podem coexistir, sendo difícil encontrar uma aplicação integral de um dos Estilos enfatizados no espectro.

Durante o ano lectivo utilizou sobretudo três Estilos de Ensino: por *Comando* (A), por *Tarefa* (B) e *Recíproco* (C), tendo sempre em conta as características da turma.

O Estilo por *Comando* (A) tem como propósito o promover uma aprendizagem exacta das tarefas, num curto período de tempo, sendo todas as decisões tomadas pelo Professor. O Professor decide sobre os conteúdos a leccionar, realiza todas as decisões e fornece Feedback ao aluno acerca do seu papel e da aprendizagem realizada. Já o aluno tem que seguir as ordens do Professor e desempenhar a tarefa quando e como descrita.

O Estilo por *Tarefa* (B) tem como característica dar ao aluno tempo para trabalhar individualmente e possibilitar ao Professor o fornecimento de *Feedback* individualizado. O Professor mantém-se disponível para responder às questões dos alunos e recolher informações acerca do seu desempenho e dar *Feedback* individualizado. O aluno realiza a tarefa e decide sobre a sua ordem, tempos, ritmos e intervalo.

O Estilo *Recíproco* (C) caracteriza-se pelo trabalho do aluno com um companheiro e pelo fornecimento de *Feedback* ao colega de acordo com critérios preparados pelo Professor. O Professor controla os observadores, fornece Feedbacks aos observadores e responde às suas questões. O aluno selecciona os papéis de executante ou de observador, o executante desempenha a tarefa, o observador compara o desempenho do colega com os critérios e fornece *Feedback* e troca de papel quando termina a tarefa.

Este último Estilo de Ensino foi utilizado, com alguma frequência, nas aulas de Ginástica de Solo, onde os alunos sentiram a responsabilidade do processo de ensino. Este Estilo de Ensino contribui para uma maior socialização entre alunos.

AValiação

De acordo com o Despacho Normativo n.º1/2005, reformulado pelo Despacho Normativo n.º6/2010 de 19 de Fevereiro, “a avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, constitui um instrumento regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno ao longo do ensino básico”.

A avaliação é um processo de recolha sistemática de informação, com base em determinados referenciais e que permite formular juízos de valor, com vista a uma tomada de decisão (pode ser atribuir uma classificação, reformular o processo de ensino aprendizagem, com vista à aprendizagem dos alunos).

A avaliação em Educação Física, dada a especificidade da disciplina, recai sobre os objectivos de ano e de ciclo. Os objectivos elucidam as qualidades que permitem ao professor analisar os resultados decorrentes da observação dos alunos e elaborar um juízo relativo às características apresentadas pelos alunos. Esta deve ser feita em três domínios: Psicomotor (saber fazer), Sócio-afectivo (saber ser) e Cognitivo (saber saber).

O facto da avaliação em Educação Física ser feita através de observação directa pode tornar este processo subjectivo, mas nem por isso menos correcto se as situações de avaliação forem correctamente escolhidas e se os critérios de avaliação forem precisos. A recolha exhaustiva de informações ao longo das aulas contribui de igual forma para uma avaliação mais objectiva e fiável.

Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica tem como função principal avaliar o nível geral da turma e individual de cada um dos alunos e é realizada no início de cada Unidade Didáctica.

Esta tem como principais objectivos, para além dos supracitados, conhecer o nível de desempenho dos alunos, rever as aprendizagens anteriores, identificar os alunos com maiores dificuldades e criar grupos de nível de acordo com o nível de cada um.

Facilita também a identificação dos alunos que vão precisar de um maior acompanhamento e as matérias ou os conteúdos em que os alunos se encontram mais distanciados dos objectivos estabelecidos.

Com base nos dados retirados da avaliação diagnóstica, o Professor pode decidir os conteúdos a abordar e quais os prioritários e definir as estratégias de intervenção e de formação de grupos.

É a partir da avaliação diagnóstica e da análise dos dados recolhidos que se define a extensão e sequência de conteúdos.

Avaliação Formativa

De acordo com o Despacho Normativo n.º 6/2010, de 19 de Fevereiro a avaliação formativa é *a principal modalidade de avaliação do ensino básico, assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.*

A avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho.

A avaliação formativa é da responsabilidade de cada professor, em diálogo com os alunos e em colaboração com os outros professores, designadamente no âmbito dos órgãos colectivos que concebem e gerem o respectivo projecto curricular e, ainda, sempre que necessário, com os serviços especializados de apoio educativo e os encarregados de educação, devendo recorrer, quando tal se justifique, a registos estruturados.

A Avaliação Formativa deverá ser realizada ao longo do processo de ensino e informa-nos como os alunos estão a aprender, regulando e aproximando o processo de ensino e aprendizagem. Esta avaliação é determinante para a tomada de decisões de reajustamento do processo de ensino e aprendizagem, adaptando-o às necessidades dos alunos.

Este tipo de avaliação pode ser dividido em três fases: recolha de dados ou informações, interpretação desses dados e o ajustamento das actividades de acordo com essa interpretação.

A avaliação formativa pode ter uma vertente informal, presente em todas as aulas (avaliação contínua) e em todas as tarefas e interacções, e uma vertente formal, realizada numa determinada etapa de trabalho que vai permitir efectuar um balanço do trabalho realizado e, se necessário, efectuar reajustamentos.

As situações de avaliação deverão ser o mais parecidas possível às que os alunos estão acostumados e devem permitir avaliar o desempenho global do aluno.

Avaliação Sumativa

O Despacho Normativo n.º 6/2010, de 19 de Fevereiro refere que *a avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular.*

A avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino.

Esta corresponde, pois, a um balanço final, a uma visão de conjunto relativamente a um todo sobre o qual, até aí, só haviam feitos juízos parcelares. Porque se trata de um “balanço final” só tem sentido efectuar-se quando a extensão do caminho percorrido já é grande e há material suficiente para justificar uma apreciação deste tipo.

Relativamente às vantagens que a avaliação oferece ao processo de ensino, podem enunciar-se as seguintes:

- ✓ Permite aferir resultados de aprendizagem;
- ✓ Permite introduzir correcções no processo de ensino;

Ao realizar a avaliação sumativa, o Professor deverá ter em conta o trabalho global do aluno nos três domínios.

Ao avaliar os alunos, cada Professor está a classificá-los e a compará-los entre si, sendo esta classificação um prémio para os que demonstraram bom desempenho. Em relação aos que demonstraram maus resultados, antes de encará-los como uma punição merecida, deverá procurar-se saber e entender as razões de tais resultados e procurar ajudá-los de modo a atingirem, no futuro, o sucesso.

De qualquer processo de ensino e aprendizagem faz parte integrante a avaliação e o primeiro não tem sentido sem a segunda, pois esta define e fundamenta o sucesso da aprendizagem dos alunos.

Componente Ético-Profissional

A maioria dos Docentes, quando confrontados com o que pensam que é ser Professor, *define a sua profissão como uma actividade constitutivamente ética: ética porque o Professor deve agir na observância de um conjunto de princípios de natureza moral e também porque o que se espera do Professor é que ele recorra a uma estratégia, desenvolva um método e disponha de recursos para promover a formação ética dos alunos* (Silva, 1994).

Com efeito, “relativamente ao modo como os professores definem a docência, assume particular relevo a função de educar, formar os alunos e contribuir para o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens”, sublinhando-se que “ser professor (...) obriga a um modo particular de ser e de estar” (Silva, 1994, p. 93). Para além destas dimensões, não pode ser descurada a função de transmissão e aquisição de conhecimentos.

O Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de Agosto, define o perfil geral de desempenho profissional do Educador de Infância e do Professor dos Ensinos Básico e Secundário.

Este Decreto-Lei põe em evidência as características de uma profissão com uma dimensão eminentemente ética.

A ideia de ética anda à volta de princípios e valores, estabelecendo um conjunto de regras para o bem do aluno.

Desde o primeiro dia e ao longo do ano lectivo, a Professora Estagiária, nas relações com os alunos e restante comunidade educativa, guiou-se sempre por valores como a responsabilidade, seriedade, verdade, rectidão, justiça, autonomia e, sobretudo, respeito.

Durante o desempenho da sua actividade como Docente e com base no Decreto-Lei supracitado, a Professora Estagiária:

- Promoveu aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das acções concretas da mesma prática, social e eticamente situada;
- Assumiu-se como uma profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa;
- Exerceu a sua actividade numa perspectiva de escola inclusiva, promovendo a diferenciação da aprendizagem;
- Fomentou o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;
- Promoveu a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural;
- Identificou ponderadamente e respeitou as diferenças culturais e pessoais dos seus alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação;
- Manifestou capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua actividade e com todos os membros da comunidade educativa;

- Promoveu o trabalho de equipa e assumiu-o como uma responsabilidade própria e colectiva;
- Assumiu a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas;
- Foi assídua e pontual em todos os momentos da sua intervenção pedagógica, assumindo uma apresentação e conduta pessoal perante a comunidade educativa.

Justificação das opções tomadas

Durante a sua intervenção pedagógica houve necessidade de tomar decisões e fazer algumas opções. Ao fazê-las esteve sempre convicta que eram as acertadas e que estas iriam beneficiar os alunos. Obviamente que foram sempre bem ponderadas, pois qualquer opção que se tome pode trazer consequências em todo o processo de ensino e aprendizagem. Apesar da autonomia concedida pela sua Orientadora, a Professora Estagiária, nunca colocou qualquer decisão em prática antes de a consultar e sem analisar as vantagens e desvantagens de tais decisões.

Tomou dois tipos de decisões: as imediatas (estratégias de ensino utilizadas nas aulas) e as mais ponderadas (planificações a médio ou a longo prazo).

Em relação às estratégias de ensino, a Professora Estagiária tentou sempre ser o mais coerente possível na sequência dos conteúdos. Assim, a leccionação dos conteúdos foi sempre feita do mais simples para o mais complexo, utilizando sempre progressões com o intuito de chegar o mais próximo possível da situação real. Para tal, foram realizados exercícios analíticos de cooperação e de cooperação / oposição, pois a competição, geralmente, aumenta o nível de motivação dos alunos.

Na criação dos grupos, após a avaliação diagnóstica, optou por dividir a turma em grupos homogéneos para o tempo de actividade motora ser igual para todos os alunos e o grau de dificuldade das tarefas ser adequado ao nível dos alunos

Sempre que se proporcionou, realizou um trabalho por estações, de modo a haver mais cooperação e espírito de entreaajuda (tão necessários nesta turma), maior empenhamento motor e com mais qualidade, uma maior interacção professor / aluno e igual tempo de prática a todos os alunos.

As habilidades motoras foram exercitadas através de situações de jogo simplificado, de forma condicionada ao nível do número de jogadores e limitação de espaços, e posteriormente em situações de jogo formal. Aqui, o objectivo foi a aquisição de competências por parte dos alunos, através de situações o mais próximas possíveis da realidade e mais motivadoras para os discentes.

No decorrer das aulas, foi controlando os alunos de modo a garantir um bom clima e a máxima segurança, e interagindo com os alunos de modo a auxiliá-los (principalmente os que apresentaram maiores dificuldades), para colmatarem as suas dúvidas.

A preparação e montagem do material necessário às aulas foi sempre feito, antes do início da aula, pela Professora com a ajuda de alunos que se disponibilizavam para tal tarefa. No final da aula, a desmontagem do material foi sempre realizada pelos alunos com orientação e supervisão da Professora de modo a preservar o material e a cumprir as regras de segurança para evitar acidentes.

Realizou sempre demonstrações aquando da referência das componentes críticas dos vários elementos, tendo o cuidado de as fazer ela própria ou escolhendo um aluno com bom nível técnico de modo a que os outros se identificassem com o modelo.

No final de cada aula, realizou o balanço da mesma, utilizando diversas vezes o questionamento a fim de aferir as aprendizagens, que os alunos fizeram, dos conteúdos abordados. Fez também a extensão de conteúdos para a aula seguinte de modo a motivar os alunos.

Em relação às decisões mais ponderadas, especificamente ao nível das planificações a médio e a longo prazo, houve necessidade de fazer alguns ajustamentos que se prenderam com aspectos externos ao domínio do Grupo Disciplinar e que, de algum modo tiveram efeitos nas planificações desta turma.

Um dos aspectos foram os testes. Apesar de marcados logo no início do ano lectivo para todas as turmas, estes sofreram alterações, devido à marcação dos testes intermédios. Sendo estes no mesmo dia e à mesma hora para todas as turmas do mesmo

ano, coincidiram algumas vezes com as aulas de Educação Física da turma. Algumas das actividades, ainda que previstas no Plano Anual de Actividades, coincidiram com as aulas de Educação Física que por esse motivo tiveram de ser leccionadas em espaços diferentes (não estando essa situação antecipadamente prevista).

No início do ano lectivo e devido às obras que estavam a decorrer nos balneários, as aulas práticas tiveram que ser substituídas por teóricas, tendo a Professora que reformular a planificação que estava prevista na primeira modalidade a abordar.

Conhecimentos Adquiridos

Foi, sem dúvida, um ano enriquecedor ao nível dos conhecimentos adquiridos e das experiências vivenciadas.

Apesar de ter já alguns anos de experiência profissional, a Professora Estagiária consolidou bastantes conhecimentos, principalmente no que diz respeito a matérias com que não contactava desde a sua formação inicial.

Em relação à Escola, a Professora pôde verificar muitas semelhanças com a sua, pois o Colégio São Martinho é também uma Escola com contracto de associação, logo, com um funcionamento muito idêntico. Durante o ano lectivo comparou metodologias de trabalho e formas de actuação, tendo a Professora assimilado, como ensinamento, o melhor de cada Escola para colocar em prática no futuro.

Avaliação de procedimentos e resultados

A avaliação define o sucesso da aprendizagem efectuada pelos alunos, logo o processo de ensino e aprendizagem não faz qualquer sentido sem esta.

Como já foi referido em capítulos anteriores, na Educação Física a avaliação é realizada em três domínios diferentes: Psicomotor, que avalia as competências técnica e

táticas e as capacidades motoras; Cognitivo, que avalia os conhecimentos dos alunos; e Sócio-afectivo, que avalia as atitudes e valores durante as aulas.

Em qualquer Unidade Didáctica, é após a avaliação diagnóstica que o Professor define o planeamento da extensão e sequência de conteúdos. Neste planeamento, deve ter-se em conta vários factores, como as maiores dificuldades e obstáculos evidenciados pelos alunos, as competências demonstradas, as tarefas a realizar e o seu grau de complexidade, o tipo de organização e os objectivos a atingir no final da Unidade Didáctica.

O trabalho desenvolvido ao longo da Unidade Didáctica em que esteve sempre presente um processo de avaliação formativa é quantificado através da avaliação sumativa no final da Unidade. Este tipo de avaliação, além de permitir aferir os resultados da aprendizagem dos alunos, permite também ajustar ou corrigir detalhes no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação às matérias abordadas ao longo do ano lectivo, nem todos os alunos atingiram os objectivos delineados para o final de cada Unidade Didáctica.

Assim, no Andebol (primeira matéria) há a destacar uma motivação crescente pela modalidade na generalidade da turma. Verificou-se evolução na maioria dos alunos, mesmo nos que não conseguiram atingir nível satisfatório na modalidade. Esta evolução deu-se devido ao empenho e vontade de aprender por parte dos alunos, tendo a Professora motivado e incentivado essa aprendizagem de modo a ultrapassar as dificuldades demonstradas. Em relação aos alunos que não atingiram níveis satisfatórios, a Professora considera que se deve ao facto de, na sua maioria, serem raparigas de estrutura frágil que apresentavam bastante receio do contacto físico que o Andebol pode ter. Ultrapassados esses medos, houve evolução, mas bastante mais lenta do que os restantes alunos.

No final da Unidade Didáctica, a maioria dos alunos atingiu os objectivos, observando-se já uma qualidade de jogo condicionado bastante boa. Já no jogo formal, a qualidade mostrou-se reduzida devido à dificuldade na ocupação de espaços e nas tomadas de decisão. Há a referir que esta situação foi pouco trabalhada durante as aulas, tendo a Professora dado mais ênfase às situações condicionadas, permitindo assim uma maior evolução e motivação por parte dos discentes.

Já no Futsal a motivação apresentada no início da Unidade Didáctica foi bastante diferente, pois é a modalidade de eleição da maioria dos alunos não só da turma, mas de toda a Escola.

Nesta modalidade, a evolução foi menos visível já que o nível inicial era, no geral, bastante satisfatório. O grupo de alunos que na avaliação diagnóstica apresentou mais dificuldades conseguiu, na sua maioria, ultrapassá-las e finalizar a Unidade Didáctica com um nível satisfatório. O grupo que já no início apresentou um bom nível de desempenho, registou uma evolução muito significativa, principalmente, ao nível da situação de jogo formal. Foram oito os alunos que não atingiram nível satisfatório na modalidade, sendo estes resultados fruto da falta de interesse pelo Futsal, apesar do esforço da Professora para motivá-los e da gestão ao nível das tarefas diferenciadas. Neste grupo, a pequena evolução que se verificou foi essencialmente ao nível da execução dos gestos técnicos em situação analítica.

Na terceira Unidade Didáctica a ser abordada, a Ginástica de Solo, as evoluções foram mais significativas ao nível da motivação para a prática do que propriamente ao nível do desempenho. A Professora constatou existir uma grande falta de pré-requisitos necessários ao bom desempenho dos elementos abordados nesta modalidade. Verificou também muitos medos pouco fundamentados em relação a esses mesmos elementos, que nem sempre foram fáceis de superar.

Dado o nível pouco satisfatório que a turma apresentava na avaliação inicial, a Professora decidiu abordar conteúdos de anos anteriores tentando assim colmatar as principais dificuldades dos alunos. Para isso trabalhou, essencialmente, com progressões pedagógicas tendo chegado ao elemento global na maior parte dos casos. Apesar do trabalho desenvolvido, nem todos os alunos se mostraram interessados e motivados para a matéria, tendo essa postura contribuído para uma fraca evolução.

Assim, esta foi provavelmente a Unidade Didáctica onde foram mais visíveis as dificuldades e a falta de empenho por parte dos alunos. A maioria dos alunos, apesar de apresentarem evoluções, não alcançaram um nível de desempenho satisfatório.

Na primeira modalidade do segundo período, o Basquetebol, os alunos evoluíram bastante e iniciaram o período e a Unidade Didáctica com uma motivação e forma de estar em aula muito diferentes daquelas com que tinham terminado o primeiro período.

A maioria dos alunos da turma mostrou uma evolução bastante positiva ao longo das aulas da Unidade Didáctica.

Visto que na avaliação diagnóstica, a Professora tinha observado dificuldades na execução de alguns dos gestos técnicos, foi feito um trabalho de exercitação das habilidades motoras em situação analítica. No entanto, a situação de jogo não foi descurada, pois em todas as aulas se aplicaram essas mesmas habilidades motoras em situação de jogo condicionado, sendo a situação de jogo formal trabalhada com os alunos de nível mais avançado.

Apesar de ser ter trabalhado, em muitas aulas, com grupos de nível, situações houve em que a Professora inseriu, propositadamente, alunos com menor rendimento a jogar com alunos de nível superior, de modo a ajudá-los a elevar o seu nível e responsabilizando os segundos para o seu papel como agentes de ensino.

Apenas quatro alunos não atingiram um nível satisfatório a esta modalidade. Os restantes alunos executaram um bom trabalho ao longo da Unidade Didáctica, mostrando-se bastante empenhados e motivados, o que se reflectiu nas aprendizagens por si efectuadas.

No Atletismo foram abordados o lançamento do peso, o salto em altura (técnica *Fosbury-Flop*), a corrida de barreiras e a técnica de corrida. No entanto, a abordagem do salto em altura foi bastante superficial, não tendo os alunos sido avaliados.

Após a avaliação diagnóstica, a Professora verificou que as principais dificuldades se verificavam, principalmente, na execução da corrida de barreiras e do lançamento do peso.

A abordagem dos conteúdos, nomeadamente no lançamento do peso e na corrida de barreiras, ao longo da Unidade Didáctica, foi feita por fases, através de progressões pedagógicas de modo a que, posteriormente, conseguissem realizar o movimento global.

A maior evolução deu-se na técnica de corrida e na corrida de barreira, tendo a maioria dos alunos atingido um nível bastante satisfatório, resultado de bastante trabalho, empenho e vontade de melhorar.

Sendo esta a Unidade Didáctica com o menor número de aulas, o salto em altura foi somente abordado superficialmente, tendo os alunos ficado entusiasmados para futuras aulas deste conteúdo.

No Voleibol, a evolução da maioria dos alunos foi muito significativa, pois no início da Unidade Didáctica era difícil manter a bola no ar num exercício de cooperação (dois a dois a realizar o máximo de passes e manchetes).

Ao longo das aulas, a Professora procurou abordar os vários conteúdos com tarefas estimulantes e atractivas, visto ter constatado que o Voleibol era uma modalidade com a qual os alunos não tinham grande empatia.

A maioria dos conteúdos foi abordado através de formas simplificadas de jogo, sobretudo de cooperação (numa primeira fase), para que a bola se mantivesse no ar o mais tempo possível e até mesmo com actividades lúdicas. Numa segunda fase, em que os alunos já estavam a conseguir, na sua maioria, dominar as habilidades motoras, realizaram-se situações de jogo condicionadas de cooperação / oposição e de oposição, não descurando a situação de jogo formal.

Além de uma grande evolução ao nível das aprendizagens, nesta modalidade a maior evolução foi ao nível do gosto pela prática da modalidade.

A última matéria abordada do Estágio Pedagógico foi a Ginástica de Aparelhos. Na avaliação diagnóstica, a Professora detectou muitas falhas no desempenho dos alunos e, sobretudo, muitos medos em relação aos aparelhos. No entanto, ao longo da Unidade Didáctica, o gosto pelas tarefas apresentadas, a motivação e o querer mais levaram estes alunos a evoluírem bastante, fazendo com que a extensão e sequência de conteúdos tivesse que sofrer ajustamentos, no sentido de aumentar os saltos que estavam previstos na planificação.

Até ao momento que a Professora se manteve com a turma, os alunos mostraram uma grande progressão e um maior gosto pela modalidade.

Na sua opinião, para além de, no geral, a turma ter evoluído ao nível do desempenho e dos conhecimentos, a maior evolução foi sem dúvida ao nível da atitude perante a disciplina. A maioria dos alunos passou a gostar bastante da disciplina e a sentir-se motivado para a continuidade da frequência da disciplina.

Aprendizagens realizadas

A actividade docente é, sem dúvida, das profissões onde se está constantemente em aprendizagem.

Uma das mais importantes aprendizagens que fez foi, sem dúvida, a importância do relacionamento entre Professor e alunos. Este tem de ser verdadeiro e eficaz ao ponto de o Professor conseguir adaptar o seu sistema de ensino à sua maneira de ser e estar e à realidade dos alunos.

Procurou conhecer da melhor forma possível os alunos, as suas motivações e gostos e tirar partido delas para influenciar todo o processo de ensino, indo ao encontro dos alunos e das suas necessidades.

Com a sua forma de estar, tentou inculcar nos alunos valores e formas de encarar a vida e os problemas que lhes foram surgindo sempre de forma positiva e como um ensinamento para o futuro. Procurou também influenciar os alunos no sentido da manutenção de uma vida saudável, que em virtude desta persistência, inclusivamente, lhe transmitiram ensinamentos de actividades desportivas e de lazer alternativas.

No que diz respeito ao ensino, a Professora consciencializou-se da importância de uma actualização científica e pedagógica permanente, de modo a que ao leccionar os conteúdos o faça da forma mais actualizada possível, contribuindo assim para um efectivo processo de ensino e aprendizagem.

Apreendeu que o sucesso dos alunos depende de um correcto planeamento, de uma eficaz realização e de uma justa avaliação de todo o processo.

Tomou também consciência que é através de estratégias de prevenção apropriadas à turma que se conseguem gerir comportamentos e que se podem modificar condutas menos correctas através da motivação e do reforço positivo, assim como, do entusiasmo transmitido pelo Professor.

Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Na sua intervenção pedagógica, a Professora demonstrou compreensão e espírito de compromisso para com os alunos e para com as suas aprendizagens, tentando sempre ser o mais dedicada e esforçada possível de modo a ensinar e a apoiar os alunos. Esforçou-se por tratar sempre os alunos de forma justa baseando esse relacionamento no respeito e por estimulá-los no seu crescimento como indivíduos integrados e dinâmicos contribuindo assim para uma melhor sociedade. Assim, fomentou aprendizagens significativas, desenvolvendo competências; promoveu as aprendizagens das áreas individualmente ou por equipas; usou e fez usar de forma correcta a Língua Portuguesa nas vertentes oral e escrita; definiu estratégias diferenciadas de acordo com a especificidade de cada aluno, conducentes ao sucesso e realização dos mesmos; promoveu o envolvimento activo dos alunos no seu processo de aprendizagem; utilizou a avaliação como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Importância do trabalho individual e de grupo

A realização e conclusão do Estágio Pedagógico só foi possível graças a muito trabalho que foi realizado quer individualmente quer em grupo.

Um Núcleo de Estágio só consegue atingir os objectivos a que se propôs e funcionar adequadamente se o trabalho em grupo for eficaz e compensador. Para o trabalho ser produzido é necessário que haja entendimento, harmonia e, sobretudo, humildade para aceitar as opiniões dos vários elementos e fazer delas um complemento às dos restantes elementos.

O trabalho individual é extremamente importante, nomeadamente, no que diz respeito às planificações de aulas e à pesquisa de tarefas adequadas às necessidades da turma. No entanto, este é um complemento ao trabalho de grupo, pois este é a junção de várias ideias e pensamentos.

Para que o trabalho de grupo decorra da melhor forma torna-se imprescindível que cada um acompanhe e se inteire do trabalho dos restantes de modo a poder haver entreatada e confiança mútua e nas suas atitudes.

Claro que nem sempre é fácil esse entendimento. E durante este ano lectivo não foi sempre fácil, pois os elementos do Núcleo tinham personalidades e maneiras de estar diferentes. Também a forma de encarar o trabalho era bastante diferente. No entanto, houve a necessidade de se entenderem e canalizar o seu trabalho para um bem comum.

A compreensão, a abertura, o respeito e a humildade foram algumas das virtudes que cada elemento se esforçou para levar para o Núcleo para ajudar no trabalho desenvolvido. É certo que surgiram contrariedades e constrangimentos, mas que foram sendo resolvidas com diálogo e abertura.

Na opinião da Professora Estagiária nenhum tentou sobressair, apenas cada um tentou fazer o seu melhor, ajudando ou chamando à atenção do outro sempre que necessário.

Capacidade de iniciativa e responsabilidade

Duas das qualidades que um profissional de educação deve ter são, sem dúvida, a iniciativa e a responsabilidade.

Um Professor é todos os dias confrontado com situações imprevisíveis que tem de resolver recorrendo às suas ideias e aos seus conhecimentos. Deste modo é extremamente importante assumir e demonstrar capacidade de iniciativa.

A Professora Estagiária considera que foi uma pessoa com iniciativa, que deu o passo em frente para resolver os problemas com que se deparou, fazendo-o sempre com sentido de responsabilidade e com intenção de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Avançou sempre com ideias, que partilhou com o Núcleo e com a Orientadora e agiu sempre que confrontada com situações menos comuns.

Considera que foi sempre uma pessoa responsável e com ética profissional. Cumpriu o que para ela estava estipulado, respeitou sempre todos os elementos da Comunidade Educativa, estabeleceu relações profissionais com a maioria dos Docentes

da Escola e mais concretamente com os elementos do seu Conselho de Turma, acatou sempre as ordens da sua Orientadora, foi sempre assídua e pontual e respeitou, ao máximo, os prazos estabelecidos para a elaboração ou apresentação de documentos. Esta última nem sempre foi fácil já que a Professora Estagiária acumulava funções docentes na Escola onde estava vinculada, sendo a quantidade de trabalho bastante elevada e nem sempre foi fácil gerir o tempo. No entanto, a compreensão da sua Orientadora e dos elementos do grupo ajudou a ultrapassar essas e outras dificuldades que foram surgindo ao longo do Estágio Pedagógico.

No geral, considera que desempenhou todas as suas funções com sentido de responsabilidade e cumpriu todas as obrigações a que se tinha proposto.

Dificuldades sentidas e formas de resolução

Foram muitas as dificuldades e as dúvidas sentidas ao longo deste ano lectivo, sendo algumas delas relacionadas com a intervenção pedagógica.

A primeira e talvez maior dificuldade teve a ver com o facto de a Professora Estagiária manter a actividade como Docente numa outra Escola. Não foi fácil conciliar, primeiramente os horários e posteriormente todas as tarefas a realizar.

Em relação ao horário, houve a necessidade de mexer no da Escola onde estava vinculada para poder assumir a turma B do 9.º Ano, fazendo com que este ficasse extremamente sobrecarregado.

Posteriormente, começaram a surgir os problemas de incompatibilidade de horários e de falta de tempo para se dedicar aos trabalhos das duas Escolas. Ao longo do ano, essa situação foi muito difícil de gerir, pois na Escola onde exercia funções como Docente tinha uma mancha horária exageradamente preenchida. Um total de 17 turmas (desde o Ensino Pré-Escolar ao 7.º Ano) e Desporto Escolar (Clube de Aeróbica) três vezes por semana. Acrescido a este horário, a Professora ainda conseguiu tempo para observar aulas dos colegas e da Orientadora.

Todo o trabalho de pesquisa e planificação foi realizado durante a noite e aos fins-de-semana, o que contribuiu para um cansaço excessivo. Muitas vezes, chegou a

ponderar desistir, pois considerava que não conseguia aguentar o ritmo durante todo o ano.

Foi um ano extremamente esgotante, com muitas viagens de uma Escola para a outra, que exigiu muitos sacrifícios (pessoais e sobretudo familiares), mas que a Professora Estagiária levou até ao fim sempre com grande responsabilidade.

Ao nível da intervenção pedagógica também surgiram algumas dificuldades. Uma delas foi logo no início do ano e teve a ver com o facto de os balneários estarem em obras e não poderem ser leccionadas aulas práticas. Houve a necessidade de reajustar as planificações e estabelecer alternativas. Tendo em conta que a Escola e a turma eram ainda desconhecidas para a Professora, o reajustamento das planificações poderia ser complexo à primeira vista, no entanto esta foi uma situação superada sem grandes dificuldades.

Outra dificuldade sentida foi na abordagem da Corrida de Barreira, pois desde a sua formação inicial (há cerca de 13 anos), nunca mais tinha tido contacto com a modalidade. Também ultrapassou estas dificuldades, pois debruçou-se sobre essa matéria, estudando-a e executando-a de modo a transmitir aos alunos a informação correcta e a realizar as demonstrações da forma mais perfeita possível.

Por último, uma outra dificuldade sentida foi utilizar uma linguagem adequada à faixa etária dos alunos com que estava a trabalhar. Por estar habituada a leccionar a alunos de escalões etários muito mais baixos (a maioria das turmas da Professora foram, durante 11 anos, do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo), utilizava uma linguagem simplificada. No entanto, apesar de usar sempre os termos técnicos e uma linguagem científica correcta, muitas vezes simplificava em demasia essa linguagem. Até a postura corporal da Professora estava muito direccionada para as faixas etárias supracitadas. Estes foram pormenores que a Orientadora notou prontamente e que fez questão de referir, tentando a Professora corrigir e modificar quer o discurso, quer a postura.

Dificuldades a resolver no futuro

Na actividade docente, a aprendizagem é uma constante e a formação não é estanque, pois um Professor tem sempre algo mais para aprender ou melhorar, tentando

avançar ao ritmo das exigências do sistema de ensino e do alvo do nosso ensino, os alunos.

Olhando para o ano que passou, pode constatar que é necessária uma reciclagem constante ao nível dos conhecimentos científicos, pois as várias modalidades estão em constante mudança.

O facto de cada vez mais nas Escolas serem abordadas as matérias alternativas traz a necessidade de formação complementar já que na formação inicial da Professora não foram trabalhadas. Também sente essa necessidade nas modalidades que não aborda desde o final da formação inicial, como o Rugby, por exemplo, ou o lançamento do dardo ou até o salto em comprimento.

É também importante que um Docente não descure a vertente pessoal e humana da sua profissão. Há também a necessidade de investigar e documentar-se sobre esta vertente. Saber responder às necessidades dos jovens de hoje em dia, acompanhá-los nas suas lutas diárias, saber ajudá-los com os seus problemas e com o seu crescimento é também um dos papéis dos Professores. É indispensável que o Professor seja também um Educador e que ajude os alunos a prepararem-se para a vida e para a sua integração, de forma positiva, na sociedade.

Inovação nas práticas pedagógicas

Quando se trabalha durante algum tempo num mesmo ramo ou num mesmo estabelecimento de Ensino (no caso da Docência), há muitas vezes a relutância em aceitar e / ou implementar o que é novidade, por se ter receio em avançar para o desconhecido. No entanto, é sabido que na intervenção pedagógica é fundamental inovar de modo a melhorar a prática educativa.

A Professora Estagiária tentou, ao longo do ano, ser criativa para assim motivar os alunos para a prática das várias matérias. Procurou ser inovadora, principalmente, nas actividades destinadas ao aquecimento.

Em algumas das modalidades, nomeadamente, na Ginástica de Solo e no Atletismo, utilizou pequenos cartazes onde constavam a imagem do elemento e as

respectivas componentes críticas. Nas modalidades colectivas, organizou de várias formas os grupos de trabalho: através de cartazes, através de actividades lúdicas ou através da escolha dos próprios alunos.

Tentou sempre inovar nas tarefas com o intuito de criar condições ideais para a prática e para a motivação dos alunos.

Nas actividades desenvolvidas pelo Núcleo na Escola, a Professora juntamente com os restantes elementos também foram criativos e inovadores, pois organizaram e colocaram em prática actividades que jamais tinham sido realizadas no Colégio e que foram do agrado de toda a Comunidade Escolar.

Ser criativo e inovador na actividade docente requer não só tempo, mas também bastante trabalho e, por vezes, é mais cómodo continuar na mesma rotina. Cada Docente tem de ter consciência que é um ponto de referência, um exemplo para muitos alunos e que eles esperam sempre do Professor mais e melhor. É fundamental não estagnar!

Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Desde o início do Estágio Pedagógico que a Professora Estagiária procurou adaptar-se à realidade e rotina da Escola que a acolheu para realizar a sua prática pedagógica, começando por se integrar naturalmente no seio do grupo de Docentes e, principalmente, no Grupo Disciplinar de Educação Física.

Assim, colaborou sempre com todos os elementos da Comunidade Educativa, mantendo uma relação de cordialidade e respeito para com todos eles; cooperou na realização de várias actividades constantes no Plano Anual de Actividades, como sendo o Corta-Mato Escolar e o Sarau no Teatro Académico de Gil Vicente; colaborou na elaboração e realização de projectos no âmbito da disciplina de Projectos e Parcerias Educativas, nomeadamente no “Radical Day” e no “CSM Sem Fronteiras”; participou na assessoria ao cargo de Director de Turma, auxiliando em todas as tarefas inerentes a este cargo; participou de uma forma activa nas reuniões de Conselho de Turma (Projecto Curricular de Turma e Avaliação), prestando todas as informações e ajuda possíveis.

Questões dilemáticas

Vários foram os dilemas com que a Professora Estagiária se confrontou durante todo o Estágio Pedagógico: o que leccionar e como o fazer.

Apesar de, desde o início, a sua Orientadora lhe ter dado autonomia para tomar as decisões necessárias, a Professora Estagiária teve de seguir as orientações já definidas em Grupo Disciplinar no que diz respeito à escolha das matérias. As opções que tomou visaram a forma como abordou cada matéria.

Outra questão foi o gosto pela disciplina, pois somente oito alunos referiram no inquérito passado no início do ano, que a Educação Física era a disciplina preferida. Para além da disciplina não ser a preferida de muitos alunos, existiam também muitos interesses divergentes dos escolares, o que tornou a tarefa mais difícil à Professora Estagiária. Havia a necessidade de tornar agradáveis e atractivas as aulas para assim motivar os alunos para a prática.

A tarefa mais difícil foi com duas alunas que no ano anterior não realizavam, por opção, as aulas práticas, sendo a sua avaliação inferior a três. Neste caso, a Professora tentou conquistar a sua confiança, conversando com as alunas principalmente fora das aulas, mostrando-lhe o seu entusiasmo em relação à sua actividade profissional, transmitindo-lhes os benefícios da prática da actividade física e, sobretudo, fazendo-lhes ver que desistir é o mais fácil, mas o que dá mais prazer é o que é difícil e o que nos obriga a lutar. Agora considera que foram as estratégias ideais, pois estas alunas tornaram-se assíduas e evoluíram bastante, tendo agora uma atitude, em relação à disciplina, completamente diferente.

Também o facto de ter na sua turma alunos com Necessidades Educativas Especiais a deixou apreensiva, pois um deles tinha bastantes dificuldades ao nível do desempenho motor. A Professora Estagiária agiu sempre de forma inclusiva, integrando sempre este aluno no seio da turma e nas tarefas a executar.

Os alunos com mais dificuldades foram também uma preocupação para a Professora. No entanto, com as estratégias correctas, as progressões pedagógicas adequadas e com muito reforço positivo e entusiasmo, aliados à vontade de ultrapassar as dificuldades e ao empenho dos alunos, conseguiu resolver a maioria desses problemas.

Conclusões referentes à formação inicial

Apesar do objectivo da formação inicial ser preparar os alunos para a sua vida profissional, no caso dos Docentes e, neste caso concreto, de Educação Física isso não é linear.

Por experiência própria pôde constatar que somente a componente científica, por muito boa que seja, não é suficiente para exercer a actividade docente.

Ficaram muitas lacunas, que se foram colmatando ao longo da vida, com a experiência adquirida e com a formação contínua que foi realizando, quer na sua área quer noutras áreas ligadas à educação.

A Professora Estagiária realizou a sua formação inicial numa outra Instituição, que dava a oportunidade, em todos os anos, de os alunos estagiarem ou observarem numa Escola e assim contactarem com a realidade da vida de Professor. Mesmo com estas experiências sentiu bastantes dificuldades quando entrou para o mercado de trabalho.

Considera que esta estratégia seria muito positiva e enriquecedora para os alunos / futuros Professores, pois até muitos dos conteúdos leccionados nas disciplinas durante o Curso seriam mais facilmente compreendidos se se complementassem com a experiência no terreno.

Necessidades de formação contínua

Um dos objectivos da formação contínua é o de melhorar o desempenho profissional existente, ajudando a desenvolver as competências indispensáveis ao quotidiano dos Professores.

A Professora considera que há a necessidade de uma constante procura de saberes e de boas práticas, de modo a poder reinventar-se ao longo da sua carreira como Docente. É importante também a partilha de experiências e metodologias entre colegas, assim como a troca de materiais didácticos.

Ao longo do ano lectivo, a Professora procurou, em paralelo e como complemento ao Estágio Pedagógico, investigar de modo a aumentar e a reciclar os seus conhecimentos científicos; reflectir sobre a sua intervenção educativa para dela extrair e colocar em acção as boas práticas pedagógicas; reflectir sobre as decisões por si tomadas em determinadas situações, quer em situação de ensino, quer em situação de gestão de conflitos.

Dado ter na sua turma de Estágio alguns alunos com doenças pouco comuns fez questão de se documentar o mais possível sobre as mesmas de modo a poder ajudá-los ou a salvaguardá-los de alguma situação. Os alunos com Necessidades Educativas Especiais foram, também, uma preocupação que levou a Professora a debruçar-se sobre os seus problemas e a melhor forma de lidar com eles, lendo livros sobre o tema, conversando com Psicólogos e Professores do Ensino Especial e pesquisando na internet.

Mas foi, sem dúvida, com a sua Orientadora que mais partilhou e com quem mais aprendeu, procurando pôr em acção os seus ensinamentos de forma a melhorar a sua qualidade de ensino e assim contribuir para uma melhor aprendizagem por parte dos alunos.

Experiência pessoal e profissional

(prática pedagógica supervisionada)

De acordo com o ordenamento jurídico da formação de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 344/89, de 11 de Outubro, a prática pedagógica constitui uma componente fundamental da estrutura curricular dos cursos de formação inicial ministrados pelos estabelecimentos de ensino superior e conferentes de qualificação profissional para a docência (Portaria n.º 1097/2005 de 21 de Outubro).

O presente diploma regula aspectos relativos à realização da unidade curricular estágio pedagógico dos cursos de formação inicial de professores do 3.º

ciclo do ensino básico e do ensino secundário, adiante designados por cursos, no âmbito dos estabelecimentos dos ensinos básico e secundário, públicos, particulares ou cooperativos com paralelismo pedagógico, adiante designados por escolas.

Os pontos dois e três do 2.º artigo definem a prática pedagógica supervisionada:

2 - A prática pedagógica supervisionada realiza-se nas turmas atribuídas ao orientador da escola e compreende todas as actividades que o aluno do estabelecimento de ensino superior, adiante designado por aluno, nelas desenvolve, sob a responsabilidade e supervisão daquele, de acordo com a programação acordada entre o estabelecimento de ensino superior e a escola.

3 - As actividades desenvolvidas pelo aluno abrangem:

a) A participação, na qualidade de observador, em reuniões de órgãos da escola destinadas à programação e avaliação da actividade lectiva ou noutras em que o orientador da escola possa colaborar ou participar;

b) A participação na planificação da actividade lectiva e na preparação dos instrumentos de avaliação e de materiais didácticos que o orientador da escola selecciona e produz para as turmas;

c) O desempenho da prática lectiva supervisionada nas turmas do orientador da escola.

O 5.º artigo da mesma Portaria define o estatuto do aluno que realiza a sua prática pedagógica.

1 - O aluno concretiza as actividades de prática pedagógica supervisionada nas turmas em que o orientador da escola é titular e de acordo com o disposto no artigo 2.º;

2 - A permanência do aluno na escola rege-se pelo estabelecido nos regulamentos da mesma e do estabelecimento de ensino superior.

3 - Na sua relação com a comunidade educativa, o aluno deve orientar a sua conduta pelo cumprimento dos deveres gerais e específicos estabelecidos para a generalidade dos trabalhadores em funções na escola.

A sua Orientadora de Estágio, Professora Luísa Mesquita, acompanhou-a de forma exaustiva e muito directa, observando as suas aulas, analisando os seus planos de aula e todos os documentos por si elaborados, fazendo críticas construtivas ao seu desempenho, ajudando-a assim a evoluir.

Em todas as actividades realizadas pelo Grupo de Estágio, esteve sempre muito presente, dando a sua opinião, fazendo as correcções necessárias e até participando.

Durante as suas próprias aulas observadas pela Professora Estagiária, foi sempre elucidando sobre o porquê de uma determinada tarefa ou a duração da mesma, ou até mesmo sugerindo a tarefa ou uma variante para sua turma.

Foi, de facto, uma prática pedagógica bastante enriquecedora que complementou a sua formação inicial.

Referências bibliográficas

Azevedo, M. (2008). *Teses, relatórios e trabalhos escolares – Sugestão para a estruturação da escrita*. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Bento, J. (1998), *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.

Cardoso, A. P., As atitudes dos professores e a inovação pedagógica, *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXVI, nº1, 1992, 85- 99.

Carreiro da Costa, F. (1995). *O sucesso pedagógico em Educação Física – Estudo das condições e factores de Ensino-Aprendizagem Associados ao êxito numa unidade de ensino*. Cruz Quebrada. Edições FMH.

Carvalho, L. (1994). *Avaliação das Aprendizagens em Educação Física* (pp. 135-151).

Correia, C. (1986). *O Feedback Pedagógico*. Horizonte, Dossier. Lisboa. Vol.III, nº 14.

Despacho Normativo n.º1/2005;

Despacho Normativo n.º6/2010 de 19 de Fevereiro, Art.º 4.º.

DIÁRIO DA REPÚBLICA— I SÉRIE-A Nº 201 — 30 de Agosto de 2001. Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de Agosto.

DIÁRIO DA REPÚBLICA— I SÉRIE-B Nº 203 — 21 de Outubro de 2005. Portaria n.º 1097 /2005 de 21 de Outubro.

Documentos de apoio à disciplina de Administração Escolar, da Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (2009/2010).

Documentos de apoio à disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física, da Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (2009/2010).

Documentos de apoio à disciplina de Didáctica da Educação Física, da Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (2009/2010).

Font, C. (2007). *Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. Coleção Prática Pedagógica. Porto: Edições ASA.

Godinho, M., & Mendes, R. (1996). *Aprendizagem Motora – Informação de Retorno sobre o Resultado*. Cruz Quebrada: Edições FMH.

Mosston, M. Revista Horizonte, vol II, nº1, 1985, 23- 32.

Mota, J. (1989). As funções do feedback pedagógico. *Revista Horizonte*. 31 (VI), p. 23 – 26.

Pieron, M. (1996). Formação de Professores - Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica. Lisboa: Ciências do Desporto / Edições FMH.

Programa Nacional de Educação Física – 3.º Ciclo do Ensino Básico (reajustamento). Novembro de 2001.

Projecto Educativo do Colégio São Martinho.

Ribeiro, A. (1993). Currículo: natureza e âmbito, in *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Texto Editora. (pp. 11-22).

Ribeiro, L. (1999) *Tipos de Avaliação*. (pp. 75-92).

Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la Educación Física*. Barcelona: Inde Publicaciones.

Silva, M. L. (1994). *A profissão docente. Ética e deontologia profissional*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.